

INFORMATIVO SCS

Ano 12, nº 003

04 de Janeiro

2018

Informativo da Secretaria de Comércio e Serviços – SCS
 Nº 003 – Ano 12 – Brasília, 04 de Janeiro de 2018

Sumário

1. SERVIÇOS	3
REPARO AUTOMOTIVO SE PROFISSIONALIZA NA CRISE E CONTINUARÁ EM ALTA ESTE ANO	3
2. SERVIÇOS – PLANOS DE SAÚDE	5
AMPLIAÇÃO DE COBERTURA DE PLANOS DE SAÚDE ENTRA EM VIGOR.....	5
4. COMÉRCIO ELETRÔNICO	6
E-COMMERCE DE VEÍCULOS SEMINOVOS ENCERRA 2017 COM R\$ 20 BI EM VENDAS	6
NOVOS MEIOS DE PAGAMENTO FORTALECEM O CRESCIMENTO DO E-COMMERCE NACIONAL	7
5. EMPREGO.....	8
INDÚSTRIA E VAREJO TERÃO AVANÇO PERCENTUAL MAIOR NO EMPREGO	8
CARTILHA DA FECOMERCIOSP DETALHA CONTRATO DE TRABALHO AUTÔNOMO E TELETRABALHO	10
6. MERCADO IMOBILIÁRIO	12
PREÇO DE VENDA DOS IMÓVEIS CAI 17% EM TRÊS ANOS.....	12
7. CURTAS.....	14
POUPANÇA DA CAIXA ENCERRA 2017 COM CAPTAÇÃO DE R\$ 8 BILHÕES.....	14
8. FEIRAS	15

1. Serviços

Reparo automotivo se profissionaliza na crise e continuará em alta este ano

03 de Janeiro de 2018

Fonte: Diário Comércio Indústria e Serviços

A menor predisposição do brasileiro em comprar carros estimulou a chegada de novas marcas de consertos, movimento que envolve novas franquias, conversão de bandeira e internacionalização

Formado quase que integralmente por pequenos empresários, o mercado de consertos e reparos automotivos ganhou impulso na crise. Com a menor predisposição do brasileiro em comprar carros, a boa e velha 'maquiagem' fez o setor cair nas graças das franquias, que trabalham com crescimento acelerado e conversão de bandeiras.

"O setor de reparos ganhou atenção de grandes marcas desde 2014. De lá para cá, ao menos 15 redes entraram no mercado fator que trouxe maior profissionalização no setor", diz o consultor técnico do Sebrae Paraná, Carlos Monteiro Lazzari.

A visão dele vem em linha com o último balanço da Associação Brasileira de Franchising. No terceiro trimestre de 2017, o ramo atingiu 1647 franquias abertas, uma alta de 6,2% na comparação com o mesmo período de 2016.

Quem quer colher bons frutos com o modelo de franquias é a rede de funilaria express ChipsAway. Com faturamento de R\$ 2 milhões em 2017, alta de 20% sobre um ano antes, o sócio-fundador da marca, João Furlan, quer pisar no acelerador este ano. "Nossa expectativa é abrir ao menos seis lojas fixas e no mínimo 10 box este ano. Com isso o faturamento da franqueadora saltaria pelo menos 50%", diz ele, explicando que os boxes são espaços menores com maior flexibilidade no serviço.

De acordo com Furlan, a alta expressiva se apoia, além da menor disposição do brasileiro em comprar carros, no fato da empresa oferecer serviços múltiplos. "Se eu vou lavar meu carro, aproveito para fazer um orçamento para tirar riscos na lataria. Assim economizo tempo e dinheiro."

A empresa, que abriu uma unidade própria ano passado, está com três contratos de franquias fechados para inauguração este ano, e projeta mais operações a medida que este setor se profissionalizar.

Recém chegada ao setor de franchising, a Multifilmes, especializada na instalação de películas em automóveis também fez planos ambiciosos em 2017, quando abriu a primeira unidade em Orlando, nos Estados Unidos. "Agora a Multifilmes é multinacional, fincamos a bandeira do Brasil em solo norte-americano", resume o presidente e fundador da marca, João Paulo Ruciretta Junior.

A empresa, que adotou o modelo de franquias no final do ano passado, bateu mais de R\$ 1 milhão em faturamento, e agora a meta é acelerar. “A ideia é começar janeiro com pé direito, pretendemos abrir uma unidade a cada 60 dias.” Para além do consumidor final, Ruciretta Junior, conta que a marca também busca pessoas jurídicas. “Costumo dizer que onde tem vidro, tem negócio! Ou seja, desde carros a construção; do cliente final, a concessionárias de veículos todos têm potencial.”

Apostando na conversão de bandeiras de pequenos lava-jato, a rede Vrun tem olhado com atenção o mercado brasileiro. Argentina, a empresa entrou no Brasil em 2015, quando se consolidou seu plano de negócios e começou a buscar a melhor forma de crescer. “Queríamos trabalhar com franquias, mas percebemos que muitos donos de lava-rápido nem sonhariam em abrir uma franquia, então decidimos ir diretamente atrás deste público”, conta o diretor da empresa no Brasil, Júlio Maia.

O modelo de negócio, que já converteu 50 pequenos estabelecimentos, envolve cursos de profissionalização, ajuda contábil, além do fornecimento de materiais exclusivos. “Para o pequeno empresário é uma solução boa na crise”, diz o executivo, lembrando que, agora, o foco da empresa será entrar em outros mercados nas Américas. “Colômbia Panamá, Peru e Cuba estão no radar.”

Mundo virtual

Com foco no ambiente digital e no abastecimento de pequenas mecânicas, a Casa do Mecânico também tem registrado um crescimento vertiginoso. A empresa, que atua no e-commerce desde 2013, vendeu mais de 6,7 mil produtos no último ano, ultrapassando os R\$ 733 mil de faturamento de janeiro a novembro, alta de 42%, sobre um ano antes.

Para o sócio-administrador da marca, Renan Carissimi, a empresa foca em atualizar o mix de produtos com oferta até de itens importados, o que garante maior fidelização dos clientes, que em sua maioria são empresários do ramo.

<http://www.dci.com.br/servicos/reparo-automotivo-se-profissionaliza-na-criese-e-continuar%C3%A1-em-alta-este-ano-1.674032>

[Voltar ao índice](#)

2. Serviços – Planos de Saúde

Ampliação de cobertura de planos de saúde entra em vigor

03 de Janeiro de 2018

Fonte: Portal Brasil

A partir desta quarta-feira (3), 18 novos exames, terapias e medicamentos passam a integrar o rol de procedimentos básicos

Pacientes que contratam planos de saúde serão beneficiados com a ampliação da cobertura mínima oferecida pelas operadoras. A resolução da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) começa a valer nesta quarta-feira (3) e inclui 18 novos procedimentos.

Agora, além de mais exames, terapias, oito remédios orais para o tratamento de cânceres de pulmão, próstata, endócrinos, mielofibrose e leucemia, pela primeira vez, os planos terão de custear um medicamento para tratar esclerose múltipla.

A lista de procedimentos obrigatórios é atualizada a cada dois anos. A ideia é garantir a assistência de saúde para diagnóstico e tratamento de doenças. A seleção leva em conta uma série de critérios científicos para doenças mais recorrentes na população.

A medida abrange os contratos firmados depois de 1998, com a edição da Lei nº 9.656. Se as operadoras não prestarem o serviço, os pacientes devem registrar a reclamação na ANS.

<http://www.brasil.gov.br/saude/2018/01/ampliacao-de-cobertura-de-planos-de-saude-entra-em-vigor>

[Voltar ao índice](#)

4. Comércio Eletrônico

E-commerce de veículos seminovos encerra 2017 com R\$ 20 bi em vendas

03 de Janeiro de 2018
Fonte: E-commerce News

A venda online de automóveis parece ter caído no gosto dos brasileiros. A facilidade de pesquisa e a praticidade em fechar o negócio são algumas das vantagens encontradas.

Com a consolidação do segmento, a startup AutoAvaliar, plataforma líder no Brasil em comercialização de veículos entre concessionárias e lojistas, fechou o ano com uma movimentação na ordem de R\$ 20 bilhões com o repasse online de automóveis usados no País.

Em todo o ano de 2017, foram vendidos mais de 96 mil veículos no pregão online da empresa, ou seja, uma venda a cada cinco minutos. A plataforma B2B da AutoAvaliar é utilizada atualmente em mais de 2,5 mil concessionárias e cerca de 20 mil revendedores multimarcas no Brasil.

Segundo Daniel Nino, diretor da AutoAvaliar, as concessionárias brasileiras estão reinventando seus negócios com a aposta nos seminovos. “O uso de uma plataforma B2B para comércio de veículos traz mais agilidade e garante, sobretudo, maior transparência no repasse de automóveis feito entre concessionárias e lojistas”, diz.

“Para se ter uma ideia, a rentabilidade dos nossos clientes com o repasse de veículos chega a dobrar, impulsionado especialmente pela gestão eficiente e controle efetivo na operação”, acrescenta Nino.

A plataforma web da AutoAvaliar conta, entre outros recursos, com uma ferramenta de avaliação de veículos e um pregão online para comercialização entre os players do varejo automotivo, o que garante melhor gestão, transparência, segurança e rentabilidade.

<https://ecommercenews.com.br/noticias/balancos/e-commerce-de-veiculos-seminovos-encerra-2017-com-r-20-bi-em-vendas/>

Novos meios de pagamento fortalecem o crescimento do e-commerce nacional

03 de Janeiro de 2018

Fonte: E-commerce

Levantamento da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) projeta que em 2018 o e-commerce nacional deverá ter um crescimento de 12% em relação ao ano anterior, com faturamento total de R\$ 59,9 bilhões.

Diante dessa realidade, novas formas de pagamento tomam forma, visando à praticidade, facilidade e índice de aceitação do público. Nos marketplaces não é diferente.

Segundo o Diretor de Marketplace da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) e do Magazine Luiza, Carlos Alves, os shoppings centers virtuais tentam oferecer soluções completas aos clientes, atuando não só nas formas de pagamento, mas também na logística e entrega. “Muitas soluções têm possibilitado que o comprador opte pela retirada dos produtos em lojas físicas, garantindo que ele terá o produto em mãos o quanto antes, gerando a noção de valor percebido e fazendo com que a experiência do consumidor seja mais profunda e marcante, auxiliando na fidelização do mesmo”, destaca.

Ferramentas como o Rakuten Pay, desenvolvido pela Rakuten Digital Commerce, oferece aos lojistas a opção de aceitar pagamentos online de maneira simples e rápida, podendo ser integrada a qualquer plataforma do mercado. Alves destaca que além dessa solução, existe, também, opções de plug-ins com a mesma funcionalidade que podem ser facilmente integrados a sites desenvolvidos via WordPress e WooCommerce, plataformas de desenvolvimento de sites, como o DBWCommerce.

“Além dessas soluções, existe também o Mercado Pago, que é uma ferramenta desenvolvida pelo Mercado Livre, apresenta a oportunidade de oferecer uma gama maior de formas de pagamento, aumentando a probabilidade de conversão”, destaca.

<https://ecommercenews.com.br/noticias/tendencias/novos-meios-de-pagamento-fortalecem-o-crescimento-do-e-commerce-nacional/>

[Voltar ao índice](#)

5. Emprego

Indústria e varejo terão avanço percentual maior no emprego

04 de Janeiro de 2018

Fonte: Diário Comércio Indústria e Serviços

Expansão de vagas virá com a continuidade do aumento do consumo e do dinamismo externo; famílias estão priorizando gastos imediatos, como roupas e alimentos

O comércio varejista e a indústria serão destaque na expansão do emprego no Brasil em 2018, diante da expectativa de continuidade do avanço do consumo das famílias e do dinamismo do setor externo.

O economista da GO Associados Luiz Castelli acrescenta que, diferentemente de 2017, o trabalho formal terá um papel protagonista no crescimento da ocupação durante este ano. Nas projeções dele, o saldo líquido de vagas formais (diferença entre contratações e demissões) ficará positivo em 980 mil em 2018, contra uma geração líquida negativa próxima de 100 mil em 2017.

Castelli destaca que, em termos absolutos, “é óbvio” que os serviços tendem a gerar o maior número de postos de trabalho, já que o segmento corresponde a 70% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. No entanto, em termos percentuais, o aumento das admissões será maior no varejo e na indústria do que nos demais setores da economia.

Castelli explica que, apesar de ter ocorrido uma melhora na renda da população, as pessoas estão menos propensas a comprometer o seu orçamento de forma permanente, como na contratação de um serviço de academia de ginástica, por exemplo. Na verdade, as famílias estão optando por gastos mais imediatos, como compras de vestuários, calçados, bebidas, alimentação.

“A recuperação da atividade econômica está sendo estimulada pelo crescimento do consumo de bens não duráveis”, reforça a economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Maria Andréia Parente.

Comércio

O emprego no comércio tem registrado avanço tanto nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, que trata sobre o trabalho formal, como na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que capta o cenário da informalidade no País.

O último Caged mostra que o saldo líquido de vagas formais no comércio cresceu 0,34%, para 30.333 entre janeiro e novembro de 2017, em relação a igual período do ano passado. No varejo, essa alta foi de 0,15%, a 11.539, enquanto no atacado, o aumento foi de 1,20%, a 18.794.

Já na Pnad, o emprego no comércio em geral avançou 1,3% no trimestre encerrado em novembro do ano passado, para 17.682 pessoas, ante iguais meses de 2016. Parente ressalta que é normal que a pesquisa do IBGE revele um crescimento maior da ocupação no comércio do que o Caged, tendo em vista que foi justamente a informalidade que começou a puxar a geração de emprego em 2018.

“Além disso, comércio e serviços são segmentos onde, tradicionalmente, o grau de informalidade é maior do que nos demais setores”, explica. “Em setores onde o nível de formalidade é maior, como na indústria, a Pnad e o Caged tendem a caminhar em um mesmo sentido”, completa Parente que, diferentemente de Castelli, têm dúvidas sobre a expansão do emprego com carteira assinada neste ano.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

Segundo a economista, a geração de vagas formais irá depender da confiança dos empresários na política econômica do próximo governo, algo ainda incerto.

Já Castelli reafirma que a formalidade puxará o emprego em 2018. Para ele, isso se justifica pela melhora dos principais indicadores econômicos, como os de inflação e da queda nos juros.

Indústria

Nos onze meses do ano, o saldo líquido de vagas formais na indústria de transformação ficou positivo em 88.973, crescimento de 1,23%, na comparação com o mesmo período de 2016. Os destaques ficaram, justamente, com as indústrias de calçados e de vestuário. Enquanto na primeira, houve expansão de 3% nos postos líquidos, para 8.650, na segunda, a alta foi de 2,72%, para 23.521. A Pnad, por sua vez, apontou aumento de 3,4% na ocupação industrial no trimestre encerrado em novembro, a 11.936.

Na avaliação de Castelli da GO Associados, os fatores que irão contribuir para o crescimento da emprego industrial são tanto a continuidade do avanço do consumo das famílias, como o cenário favorável para as exportações de manufaturados brasileiros, principalmente para os países parceiros do Mercosul.

No ano passado, as vendas externas do Brasil de produtos industrializados registraram alta de 9,4%, a US\$ 80,255 bilhões. No total, os embarques para o Mercosul avançaram 18,4%, sendo que, para a Argentina, a alta foi de 32,4%, por conta de automóveis de passageiros, veículos de carga, tratores, autopeças, etc.

“A indústria tem melhorado bastante, porque estamos com um maior dinamismo exportador. Setores ligados à exportação são os que estão contratando mais”, afirma Parente, do Ipea. “Se não tivermos problemas no câmbio e nem no cenário internacional, a tendência é de avanço na ocupação industrial, já que o setor precisa não só atender os pedidos externos, como também as solicitações do mercado interno, que começaram a crescer com o aumento do consumo”, completa ela.

O cenário menos animador para o emprego continua sendo a construção civil. Segundo Parente, ao menos, o desemprego no setor vai parar de subir. A expectativa é de estabilidade, sem geração de novas vagas, tendo em vista a paralisação de obras públicas e privadas. “Existe muito imóvel vago para comprar e alugar”.

<http://www.dci.com.br/impresso/ind%C3%BAstria-e-varejo-ter%C3%A3o-avan%C3%A7o-percentual-maior-no-emprego-1.674280>

[Voltar ao índice](#)

Cartilha da FecomercioSP detalha contrato de trabalho autônomo e teletrabalho

03 de Janeiro de 2018
Fonte: FECOMERCIOSP

Material elaborado pela Federação explica contratos de trabalho do ponto de vista do empregador

Para informar empresários sobre as alterações contratuais resultantes dos novos formatos de vínculos empregatícios regulamentados pela Reforma Trabalhista, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) lança a cartilha "Contratos – o que o empregador deve saber?"

O material é resultado de um acordo de cooperação com a Secretaria de Comércio e Serviços do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e com o Ministério do Trabalho (MTE). A parceria tem como objetivo oferecer à sociedade publicações sobre mudanças no mercado profissional como instrumento de informação didático, objetivo e completo.

Autônomos

O trabalho autônomo é uma modalidade comercial para prestação de serviços e pode ter contrato firmado por prazo determinado, indeterminado ou por demanda. A CLT determina regras para esse tipo de contrato para diferenciar quando ele implica (ou não) vínculo empregatício de fato.

Autônomo, por definição, é aquele que exerce atividade por sua conta e risco, capaz de determinar as próprias normas de conduta sem se submeter a imposições de terceiros. Portanto, goza de plena liberdade administrativa para contratar.

Os contratos firmados com o autônomo se traduzem em relações comerciais. Pelas novas regras, mesmo se o tomador contratar um autônomo que preste serviços apenas a ele, não existirá vínculo de emprego. Da mesma forma, se o autônomo se dedicar exclusivamente a um cliente, isso não descaracteriza sua autonomia. A MP 808/17, que esclareceu pontos sensíveis da Reforma Trabalhista, reforçou o entendimento de que o tratamento jurídico atribuído ao contrato de autônomo dependerá do atendimento das formalidades legais.

Teletrabalho

Também conhecido como home office, teletrabalho é aquele em que a prestação de serviços ocorre, na maioria das vezes, fora das dependências do empregador, de forma remota. Cada contrato deve especificar como ocorrerá o serviço prestado.

O teletrabalho era fundamentado no artigo 6º da CLT, mas não tinha regras específicas detalhadas na legislação. Agora, com a Reforma Trabalhista, ele se torna um tipo de contrato especial de trabalho e ganha regras próprias.

Esse formato de contratação ganhou notoriedade nos últimos tempos pela possibilidade de otimizar recursos da empresa e tempo, aproveitando vantagens tecnológicas e gerando impactos na mobilidade urbana.

Para a empresa, o contrato é vantajoso, pois além da possibilidade de atração de novos talentos que valorizem modelos de trabalho mais flexíveis, é possível diminuir investimentos com infraestrutura, reduzir atrasos e riscos de acidentes e contar com melhor desempenho do empregado. O desenvolvimento tecnológico e o surgimento de novos modelos de negócios impulsionaram essa tendência. Por isso, tornou-se necessário que a legislação avançasse de forma a contemplar novas modalidades de trabalho.

<http://www.fecomercio.com.br/noticia/cartilha-da-fecomerciosp-detalha-contrato-de-trabalho-autonomo-e-teletrabalho>

[Voltar ao índice](#)

6. Mercado Imobiliário

Preço de venda dos imóveis cai 17% em três anos

04 de Janeiro de 2018
Fonte: Estado de Minas

O preço de venda dos imóveis residenciais prontos caiu 17%, já descontada a inflação, durante os anos de crise - entre 2014 e 2017 -, segundo o Índice FipeZap, feito com base no mercado de 20 cidades. Descontado o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) estimado para o ano passado em 2,78%, a queda no valor dos imóveis foi de 3,23% de janeiro a dezembro.

Segundo analistas do mercado imobiliário, a queda nos preços foi acentuada por dois motivos principais: a forte piora do mercado de trabalho a partir de 2015, quando o aumento do desemprego fez com que o consumidor adiasse a compra do imóvel ou não conseguisse mais arcar com seu financiamento, e a piora significativa na concessão de crédito.

Depois de um bom tempo com os preços subindo, é natural ter uma desaceleração, explica o economista da Fipe, Bruno Oliva. “Apesar de algumas boas notícias nos últimos meses, tanto da economia quanto do mercado imobiliário em especial, os indicadores ainda são muito tímidos, a demanda permaneceu baixa em 2017 e o consumidor, cauteloso.”

Em dezembro de 2014, mais de 33 mil imóveis foram financiados para compra, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip). Em novembro de 2017, o dado mais recente, foram pouco mais de 8 mil.

O economista-chefe do Secovi-SP (sindicato do setor), Celso Petrucci, lembra que a reação do mercado imobiliário em 2017 foi sentida só a partir de julho. “As baixas expectativas do consumidor fizeram com que o começo do ano passado fosse muito parecido com 2015 e 2016, quando o setor desabou.”

Em termos reais, o valor médio por metro quadrado dos imóveis prontos, de R\$ 7.632, é o mesmo que em 2011, aponta o FipeZap. Dos mercados pesquisados, o do Rio de Janeiro é o que tem o metro quadrado mais caro, R\$ 9.811. Em seguida, aparecem São Paulo (R\$ 8.745) e o Distrito Federal (R\$ 8.238).

Ao mesmo tempo, o Rio foi a cidade em que os preços de venda mais caíram no ano passado, variando -4,45%, sem considerar a inflação do período.

Para o vice-presidente do Secovi-Rio, Leonardo Schneider, após uma forte valorização, o mercado da cidade passa por um processo de acomodação. “Até o começo do ano passado, muitos proprietários ainda estavam resistentes em reduzir o valor de venda na expectativa de conseguir manter a valorização que tiveram até 2011. Essa resistência parece ter acabado.”

A radialista e professora da rede pública Nayara Alves da Silva, de 49 anos, acompanhou na prática essa variação dos preços dos imóveis no Rio.

Elaboração: Departamento de Políticas de Comércio e Serviços - Secretaria de Comércio e Serviços

Após vender um apartamento em Botafogo, na zona sul da cidade, que tinha se valorizado mais de 300% em seis anos, ela comprou um imóvel menor em janeiro de 2017.

“De uma hora para a outra, não conseguia comprar mais nada no meu antigo bairro. Consegui encontrar um imóvel no centro, por R\$ 427 mil, depois de pesquisar bastante e pechinchar. O preço era alto, mas estava caindo. Se tivesse comprado o mesmo apartamento um ano antes, pagaria R\$ 500 mil. Hoje, ele seria ainda mais barato do que na época em que comprei.”

Para este ano, o economista da Fipe avalia que a tendência é que a desaceleração dos preços dos imóveis se mantenha. “Ainda que haja a melhora esperada para a economia e um aquecimento do mercado, esse movimento dificilmente vai ser forte o bastante para causar um grande impacto nos preços dos imóveis em 2018”, diz Oliva.

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/01/04/internas_economia,928651/preco-de-venda-dos-imoveis-cai-17-em-tres-anos.shtml

[Voltar ao índice](#)

7. Curtas

Poupança da Caixa encerra 2017 com captação de R\$ 8 bilhões

03 de Janeiro de 2018

Fonte: Portal Brasil

De acordo com a instituição, resultado mostra boa remuneração e segurança da aplicação financeira

Em 2017, a poupança da Caixa Econômica Federal registrou captação líquida de R\$ 8 bilhões. Isso significa que houve mais depósitos do que saques no período, o que mostra a boa rentabilidade e segurança da aplicação, segundo a instituição.

Para o vice-presidente de Produtos de Varejo da Caixa, Fábio Lenza, em nota divulgada nesta quarta-feira (3), a aplicação tem credibilidade e segurança aos brasileiros, que são incentivados a poupar recursos. Na avaliação da Caixa, a queda da taxa básica de juros ao mínimo histórico de 7% ao ano deixou o investimento mais atrativo.

Pela legislação, quando a Selic for menor ou igual a 8,5% ao ano, a remuneração da poupança passa a ser de 70% da taxa básica mais uma taxa de referência do banco. Na última reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), a Selic foi reduzida de 7,50% para 7% ao ano, o que implicou a mudança de rendimento da poupança.

[**Voltar ao índice**](#)

8. Feiras

15/01/2018 até 18/01/2018 – COUROMODA

Setor: Coureiro / Calçadista - Calçados e Artefatos, Máquinas e Componentes

Local: Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

17/01/2018 até 19/01/2018 – SHOWTEC

Setor: Agronegócio

Local: Fundação MS

Cidade: Maracaju – MS

30/01/2018 até 02/02/2018 – ABIMAD

Setor: Madeira e Móveis

Local: São Paulo Expo

Cidade: São Paulo – SP

31/01/2018 até 03/02/2018 – FIOSP/CIOSP

Setor: Saúde

Local: Pavilhão de Exposições - Expo Center Norte

Cidade: São Paulo – SP

05/02/2018 até 09/02/2018 – SHOW RURAL COOPAVEL

Setor: Agronegócio

Local: Show Rural Coopavel

Cidade: Cascavel – PR

18/02/2018 até 21/02/2018 – ABUP HOME & GIFT

Setor: Utilidades do Lar

Local: São Paulo Expo

Cidade: São Paulo – SP

20/02/2018 até 21/02/2018 – EXPO CIEE GOIÁS

Setor: Multisetores

Local: Centro De Convenções De Goiânia

Cidade: Goiânia – Go

20/02/2018 até 23/02/2018 – ABUP TÊXTIL

Setor: Têxtil, Confecção e Vestuário

Local: Centro de Eventos Pro Magno

Cidade: São Paulo – SP

21/02/2018 até 22/02/2018 – BIJOIAS

Setor: Joias, Bijuterias, Pedras e Metais Preciosos

Local: Centro de Convenções Frei Caneca

Cidade: São Paulo – SP

26/02/2018 até 01/03/2018 – FEMUR**Setor:** Madeira e Móveis**Local:** Pavilhão de Exposições do Horto Florestal**Cidade:** Ubá – MG**02/03/2018 até 11/03/2018 – EXPO PARANAÍ****Setor:** Agronegócio**Local:** Parque de Exposições Presidente Artur da Costa e Silva**Cidade:** Paranavaí – PR**05/03/2018 até 09/03/2018 – EXPO DIRETO COTRIJAL****Setor:** Agronegócio**Local:** Parque da Expodireto Cotrijal**Cidade:** Não-Me-Toque – RS**05/03/2018 até 08/03/2018 – ABRIN****Setor:** Brindes, Presentes e Brinquedos**Local:** Expo Center Norte**Cidade:** São Paulo – SP**06/03/2018 até 11/03/2018 – FEIRA DO BEBÊ E GESTANTE BH****Setor:** Comércio Varejista, Atacadista e Franquias**Local:** Expominas**Cidade:** Belo Horizonte – MG

O Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras está disponível no [site](#)

[Voltar ao índice](#)



Secretaria de Comércio e Serviços
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços